

ISTOÉ - Independente

[Imprimir](#)

• • Brasil | Edição: 2200 | 06.Jan.12 - 21:00 | Atualizado em 09.Jan.12 - 11:32

Mais um gol de Romário

O tetracampeão de futebol contraria todos os prognósticos e se torna um craque também no Congresso, respeitado por adversários e reconhecido como um dos parlamentares mais influentes do País

Claudio Dantas Sequeira



OLHO VIVO

Romário em sessão no plenário: fiscal das obras da Copa

Quando o ex-atacante Romário foi eleito deputado federal pelo PSB, com quase 150 mil votos, muita gente duvidou que ele conseguiria repetir no Congresso o sucesso alcançado nos gramados. Alguns escorregões no início do mandato reforçaram essa impressão. Primeiro, a nomeação de belas loiras como assessoras parlamentares, sem nenhuma experiência na área. Depois, um flagra numa praia carioca em dia de sessão legislativa. As bolas foras serviram de alerta para o baixinho. Depois de um ano em Brasília, a conclusão é inevitável: Romário conseguiu virar o jogo e se mostrou um craque também no plenário. Assíduo em sessões plenárias e em comissões, o parlamentar vestiu a camisa em defesa dos portadores de necessidades especiais – ele mesmo tem uma filha com síndrome de Down – e assumiu o papel de fiscal das obras da Copa de 2014, abrindo uma guerra pública com o presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Teixeira. Em entrevista exclusiva à ISTOÉ, Romário diz que tinha vontade de concorrer à Prefeitura do Rio em outubro próximo, mas o PSB já firmou aliança para apoiar um candidato do PMDB.

Seguir o partido, aliás, não tem sido difícil para o tetracampeão. “Política, assim como o futebol, é jogo de equipe”, afirma.

Ganhar projeção em meio a um universo de 513 deputados não é nada fácil, especialmente para quem está no primeiro mandato. Não se trata simplesmente de atrair a atenção da mídia, o que é natural no caso de Romário, mas ser reconhecido entre os colegas, até mesmo por adversários de legenda. Pouco antes do recesso parlamentar, em meados de dezembro, o senador Demóstenes Torres (DEM-GO), mesmo sendo de oposição, elogiou a atuação de Romário. “Ele foi um dos maiores atletas do planeta e está se mostrando também um deputado federal de alto nível”, afirmou Demóstenes Torres. Recentemente, a consultoria Arko Advice incluiu o tetracampeão na Elite Parlamentar de 2011, um ranking feito desde 1998, em que são eleitos os 105 congressistas mais influentes no ano. “O Romário sempre foi um cara muito inteligente, não é um abestado”, diz o cientista político Murilo de Aragão, presidente da Arko Advice. “Podia ser juvenil em matéria de política, mas acabou se destacando, especialmente no debate sobre a Copa do Mundo.”



"Falei para o Ronaldo tomar cuidado. No futebol, se a gente erra um gol, o torcedor perdoa. Na política, se fizer besteira, já era"

Em novembro, Romário foi o destaque da audiência pública da Comissão Especial da Lei Geral da Copa, que contou com a participação do secretário-geral da Federação Internacional de Futebol (Fifa), Jérôme Valcke, e do presidente da CBF, Ricardo Teixeira. Partiram dele todas as perguntas relevantes sobre as denúncias que rondam a CBF, os gastos públicos na Copa e as tentativas da Fifa de interferir nas leis brasileiras. Sem obter resposta a seus questionamentos, Romário chamou a audiência de circo. Foi seguido por outros parlamentares e a reunião teve de ser encerrada às pressas para evitar que políticos e comandantes do esporte se digladiassem. Em dezembro, a temperatura baixou após uma reunião de Romário com Teixeira e Ronaldo Fenômeno, nomeado para o conselho de administração do Comitê Organizador Local da Copa (COL-2014). “O Ronaldo não emprestaria sua imagem para uma furada”, afirma Romário. Também em dezembro, Romário marcou um golaço ao obter do comitê a garantia de que haverá uma cota de 38 mil ingressos gratuitos para a Copa a portadores de necessidades especiais. “Um dos motivos que me levaram a entrar na política foi a minha filhinha Ivy, que tem síndrome de Down”, diz o ex-jogador. “Vou lutar para melhorar a vida dessas pessoas. Essa é minha maior bandeira.”

“EU ME DARIA NOTA 8 OU 9”

Em entrevista exclusiva, Romário avalia seu desempenho como deputado e diz que vai ficar no pé até de Ronaldo

ISTOÉ – *Está gostando de ser político?*

Romário – Tô amarradão, curtindo muito. Nunca pensei que fosse ser tão bom. Sempre fui ídolo, hoje sou ídolo e político. Isso me dá poder para realizar coisas. Um dos motivos que me fizeram entrar na política foi minha filhinha Ivy, que tem síndrome de Down. Aprendi a conviver com famílias ricas e paupérrimas que têm filhos com deficiência. Garantir mais direitos para essas pessoas é minha maior bandeira.

ISTOÉ – *Ficou surpreso com seu desempenho neste primeiro ano?*

Romário – Eu só entro naquilo em que

me garanto, mas as coisas aconteceram muito rápido. Eu me daria nota 8 ou 9. Aprendi em um ano o que levaria três. O fato de ser o Romário abriu meu caminho, mas o importante foi o trabalho. Tenho o que chamo de bandeiras brancas: a defesa de pessoas especiais, a luta para resgatar jovens das drogas e a fiscalização da Copa. Quando você pede ajuda aos colegas para isso, todos se dispõem.

ISTOÉ – *Mas a vida no Congresso pode se difícil...*

Romário – Encontrei algumas dificuldades no começo. Não tinha

ISTOÉ – *Política é muitas vezes sinônimo de corrupção. Já houve alguma oferta indecorosa?*

Romário – Cara, infelizmente, é mesmo sinônimo de corrupção, roubo, sacanagem. Mas o “papai do céu” me ajudou e ninguém me propôs nada. Não sei, talvez porque estou começando. Vejo que todo político, ao menos uma vez na vida, já teve uma oferta. Torço para alguém me procurar: vou dizer algumas verdades, mandar para aquele lugar e denunciar nas redes sociais.

ISTOÉ – *Este ano tem eleição para a Prefeitura do Rio. Vai se candidatar?*

Romário – Eu queria, mas não será possível. O PSB fechou aliança para apoiar um candidato do PMDB. Mas

tudo bem, ainda não me sinto preparado para administrar um município.

ISTOÉ – *Você selou a paz com Ricardo Teixeira em dezembro?*

Romário – Meu encontro com ele e o Ronaldo não teve nada a ver com uma aliança. Tinha um pedido, mas disse que atender a esse pedido não significava relaxar a fiscalização. Melhor que nem aceitassem. Mas deu tudo certo e consegui a cota de ingressos para pessoas especiais. Aproveitei para dar uns conselhos ao Ronaldo.

ISTOÉ – *Quais?*

Romário – Disse o que ele teria de fazer para assumir o cargo. É uma coisa particular, entre a gente. Falei para ele tomar cuidado. No futebol, se a gente erra um passe, um gol,

nenhuma experiência política nem conhecimento do processo legislativo. Há coisas obrigatórias dentro do Parlamento: votação, fiscalização, eleições. Tem muita coisa que, mesmo sem estar 100%, você vota a favor para seguir o partido.

ISTOÉ – *Política é jogo de equipe, então?*

Romário – É como no futebol. A cada 15 dias, por exemplo, o PSB se reúne, a gente concorda, discorda e sai com uma posição. Votamos a favor do salário mínimo, do Código Florestal e da DRU, que foram as votações mais pesadas do ano. Votei porque achei que havia mais coisas positivas do que negativas. Mas fui contra a PEC da Música.

o torcedor até perdoa. Mas, na política, se fizer besteira, já era. Eu falei para ele: “Se tiver que te convocar para dar explicações, vou ser o primeiro a assinar, vai tomar porrada.”

ISTOÉ – *Você acha que o Brasil vai estar pronto para a Copa?*

Romário – Acho que 100% não. Dos 12 estádios, talvez dez fiquem prontos, nos outros, vão dar um jeitinho. Das obras de mobilidade urbana, nenhuma cidade vai concluir todas. Nos aeroportos, vão empurrar até o limite para fazerem contratos emergenciais, sem licitação. O custo da Copa está em quase R\$ 80 bilhões, mas poderá ultrapassar os R\$ 100 bilhões.

AS JOGADAS DO ARTILHEIRO

Os acertos e erros de Romário em seu primeiro ano como parlamentar



Bola dentro

Tornou-se fiscal das obras da Copa de 2014 e tem cobrado das autoridades ligadas ao evento explicações sobre denúncias de irregularidades

Liderou iniciativas legislativas de inclusão de pessoas com necessidades especiais e conseguiu 38 mil ingressos gratuitos para beneficiar esse grupo social

Bola fora

Logo ao assumir o mandato, Romário contratou como assessoras parlamentares duas loiras lindíssimas, sem nenhuma experiência na área política: uma era atriz e a outra, dentista

Em fevereiro do ano passado, foi flagrado jogando futebol em uma praia carioca em dia de sessão legislativa. Alegou que havia despachado com assessores antes

[Fechar \[X\]](#)